

EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE AS PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS PANDÊMICOS DA COVID-19¹

Gilberto Nogara Silva Júnior², Eduarda França Casagrande³, Marinez Koller Pettenon⁴

¹ Relato de experiência elaborado a partir de vivências práticas no 7º e 8º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2020.

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), gilberto.nogara@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), eduarda.casagrande@sou.unijui.edu.br - Ijuí-RS, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), marinez.koller@unijui.edu.br - Ijuí-RS, Brasil.

Introdução: Em fevereiro de 2020 foi notificado o primeiro caso confirmado da doença Covid-19 no Brasil, a qual foi descoberta em 2019 na China, estabeleceu-se como uma pandemia ocasionada pelo vírus SARS–Cov-2 que já infectou milhões de pessoas e causou dezenas de milhares de mortes ao redor de todo o globo. A população infectada pode desenvolver sintomas leves semelhantes a quadro gripal, ou graves, que necessitam de uma atenção especializada, das quais desafia o sistema público de saúde no país. Dessa maneira, a Atenção Primária à Saúde (APS) é compreendida como a principal porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde no Brasil, por coordenar a linha de cuidado para o enfrentamento da Covid-19. Esta, necessitou reestruturar sua logística para atender a demanda imposta pela população de abrangência, além daquelas antecedentes à pandemia. Uma das estratégias para conter a propagação do vírus é o distanciamento social, o qual levou à suspensão de aulas presenciais e a substituição destas por aulas à distância. Todavia, diante desse crescente número de infectados também estar elevado entre os profissionais de saúde atuantes, os estudantes de enfermagem colocaram-se à disposição para continuar na prestação do cuidado aos usuários, com responsabilidade e segurança durante as aulas práticas e estágios, como forma de auxiliar na diminuição da sobrecarga nos serviços.

Objetivo: Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por estudantes de enfermagem durante as práticas na APS em tempos pandêmicos da Covid-19.

Metodologia: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, descritivo, desenvolvido por estudantes do curso de Graduação em Enfermagem do 7º e 8º semestre da Unijuí no ano de 2020. O estudo foi elaborado a partir das vivências práticas das disciplinas de Enfermagem em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Ijuí, Rio Grande do Sul.

Resultados: Em razão da alta velocidade de propagação do vírus Sars-Cov-2 foi possível verificar múltiplas alterações relacionadas aos protocolos de atendimento, fluxos de trabalho, adaptações de infraestrutura, redimensionamento de profissionais, gastos com materiais, bem como a escassez de

Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Esta realidade, somada às regras de distanciamento social, exigiu a participação e auxílio dos estudantes nas diferentes atividades desenvolvidas na unidade de saúde, equalizando desta forma as ações no serviço. Em relação ao fluxo de atendimentos aos usuários, realizou-se uma reorganização direcionada a níveis de prioridade, das quais as demandas como entrega de exames e informações gerais eram efetuadas na entrada da unidade como forma de triagem, a fim de evitar aglomerações, constatar pessoas sintomáticas e diminuir o risco de transmissibilidade viral. Desse modo, criou-se uma sala adaptada para o acolhimento de usuários com sintomas sugestivos a Covid-19, a qual de acordo com a avaliação clínica ampliada, optava-se pela conduta mais apropriada para o caso, como o encaminhamento ao centro de triagem municipal. Para fortalecer a assistência segura e diminuir o risco de contaminação, foram adotadas medidas mais rigorosas quanto à biossegurança individual e do ambiente. Em contrapartida, a escassez dos recursos materiais demonstraram ser um dos principais problemas encontrados, a qual desencadeou o racionamento dos EPI's fundamentais para a proteção e prevenção coletiva contra o vírus. É preciso acentuar que a unidade deste estudo manteve a rotina de atendimentos por meio de consultas compartilhadas pela equipe multiprofissional, priorizando grupos com maior risco e agravamento da Covid-19, como idosos, gestantes e portadores de doenças crônicas. Contudo, muitas famílias deixaram de comparecer às consultas agendadas ou não marcaram retorno por apresentarem medo e insegurança ao acessar a ESF. Dessa forma, a equipe buscou ampliar as orientações de educação em saúde para conscientizar à população. **Conclusões:** Direcionar o olhar sobre a APS é uma estratégia imprescindível, uma vez que a reestruturação do serviço e notoriedade da equipe de saúde para o enfrentamento da pandemia evidenciadas neste estudo, contribuiu para a continuidade da atenção integral aos indivíduos com outras demandas de cuidado, além do acompanhamento de casos leves da doença. Cumprir com o papel da enfermagem em um tempo pandêmico inesperado, trouxe aprendizado e maturidade emocional aos acadêmicos, dos quais serviu como impulso diante dos desafios impostos em meio a preocupações, medos e incertezas diárias frente à contaminação da doença, a resiliência, vínculo e apoio entre a equipe de saúde demonstrou ser fundamental para a assistência adequada e qualificada no contexto atual da Covid-19. **Palavras-chave:** Assistência Integral à Saúde; Isolamento social; Integralidade em Saúde; Coronavírus.